

# O DESAFIO DA limpeza urbana

BRASÍLIA TEM APENAS UMA ÁREA DESTINADA AO DEPÓSITO DE DEJETOS: O LIXÃO DA ESTRUTURAL, QUE JÁ ESTÁ CONDENADO E NÃO PASSA DE DOIS ANOS

GIZELLA RODRIGUES  
DA EQUIPE DO CORREIO

**T**odos os dias, os caminhões do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) derramam 2,2 mil toneladas de lixo domiciliar no Aterro Controlado do Jockey, mais conhecido como Lixão da Estrutural, que também é destino certo de pelo menos 4 mil toneladas de entulho coletadas a cada 24 horas em obras e reformas espalhadas pelo Distrito Federal. Há 40 anos, montanhas de até 12m de altura de lixo se acumulam no local, com a capacidade esgotada há mais de um ano. Gases se formam da combustão dos dejetos, escapam livremente para a atmosfera e o chorume escorre pelo solo, com risco de contaminação do lençol freático e da mais importante unidade de conservação do DF, o Parque Nacional de Brasília.

O destino dos resíduos do brasileiro é motivo de vergonha para os moradores da capital. Mesmo sem tratamento adequado e condenado ambientalmente, o Lixão da Estrutural é o único lugar licenciado para receber os dejetos do DF. Para lá vai qualquer tipo de lixo, com exceção do hospitalar, que é incinerado em Ceilândia. O material é enterrado em camadas, mas sem ser reaproveitado ou reciclado. Centenas de famílias de catadores vivem entre os materiais tóxicos. Crianças

brincam no meio da sujeira e mães preparam refeições com restos de comida.

Desde 2005 fala-se na extinção do Lixão e na recuperação da área. Um novo terreno, do tamanho de 72 campos de futebol, já foi escolhido em Sambaíba para abrigar um aterro sanitário, que dará a correta destinação ao lixo. A idéia é reaproveitar até 60% dos dejetos, que podem ser transformados em biodiesel e energia. Mais de 10 empresas, inclusive grupos estrangeiros, se mostraram interessadas na concessão da área, que já recebeu inclusive Licença Prévia do órgão ambiental local, atualmente vencida. Por enquanto, porém, tudo não passa de um projeto que não saiu do papel.

Em 90 dias, o edital de licitação para as empresas apresentarem os projetos do aterro sanitário deve estar nas ruas, mas o Lixão da Estrutural vai continuar em operação por um ano, podendo chegar a dois. A diretora do SLU, Fátima Có, explica que não há como fechar o velho aterro sem a construção do novo. Mas ela discorda de especialistas que afirmam que a capacidade do local está saturada. "Fizemos obras

emergenciais no Lixão. Colocamos drenos para o chorume e passamos a enterrar o lixo, o que ameniza o impacto. Só se fala em fechá-lo, mas agora que não está mais abandonado, ele agüenta mais dois anos", afirma.

O superintendente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama-DF), Francisco Palhares, classifica como desastrosa a ausência de política pública relacionada

ao lixo no DF. "Já demonstramos nossa preocupação inúmeras vezes, principalmente em relação ao Lixão. Enquanto isso, medidas paliativas tentam apenas conter o chorume. Falta vontade para resolver o problema", critica.

O engenheiro civil e sanitário Ricardo Silveira Bernardes, professor do Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Brasília (UnB), lembra que um aterro sanitário deve ter o solo impermeabilizado, para evitar que o chorume entre no lençol freático, e um sistema de tratamento de gases, para impedir que o metano, um dos causadores do efeito estufa, seja liberado na atmosfera. "O aterro da Estrutural só não é um lixão a céu aber-

to porque eles ainda fazem a cobertura do lixo com terra, mas é inadequado", ressalta.

De fato, a discussão sobre a correta destinação dos resíduos no DF se arrasta há anos. Em 2000, o serviço foi terceirizado, mas nem isso resolveu o problema. Os contratos de limpeza custaram R\$ 800 milhões aos cofres públicos nos últimos sete anos. O Ministério Público chegou a mover ações civis públicas contra integrantes do governo anterior.

## Coleta

Em novembro de 2006, o governo decidiu dividir o serviço de coleta de lixo entre mais empresas. Atualmente seis grupos oferecem o serviço, mas nenhum deles passou por licitação, que está sete meses atrasada. As empresas operam com contratos emergenciais — este ano já foram feitos dois. Em maio, o governo afirmou que soltaria o edital, só lançado em setembro. A abertura dos envelopes seria em 27 de outubro, mas o processo acabou suspenso quatro dias antes. "Um total de 63 empresas comprou o edital, mas elas fizeram uma série de questionamentos na Justiça. Estamos fazendo as últimas correções e esperamos lançar o novo edital em no máximo 30 dias", afirma Fátima Có.

## ANÁLISE DA NOTÍCIA

### Legalidade com a licitação

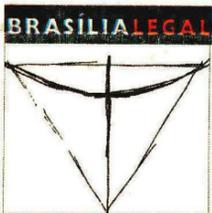
SAMANTA SALLUM  
DA EQUIPE DO CORREIO

*Brasília não conseguiu concluir até hoje seu Plano Diretor de Resíduos Sólidos, apesar de estar previsto em lei complementar desde 1997. Sem diretrizes claras, resíduos no Distrito Federal são tratados apenas como sujeira urbana a ser varrida. O que não passa de paliativo. Lixo é problema ambiental, urbanístico e também de patrimônio público, quando observamos os milhões que empresas terceirizadas recebem para fazer a limpeza urbana. Já passou a hora de fazer a licitação que traga para a legalidade a prestação desse serviço.*

*As dificuldades burocráticas para lançar o edital de licitação, que defina a empresa ou empresas responsáveis pelo serviço, remetem aos contratos emergenciais de improvisado, que vão sendo*

*prorrogados num descompromisso com um plano maior de gestão de resíduos sólidos. Mas também por falta de alternativa para não interromper o serviço. Em paralelo, existe ainda a disputa das empresas terceirizadas que, de olho no negócio, entram com uma série de recursos judiciais, numa guerra jurídica sem fim. O ponto final dessa novela tem de ser a realização da concorrência pública.*

*Há 20 dias, o Governo do Distrito Federal e o Ministério Público assinaram instrumento de transação em que as promotorias de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Público autorizaram a prorrogação dos contratos por 180 dias, prazo fixado para a conclusão da licitação. No acordo, o GDF se compromete a seguir as regras do MP, acenando em direção à legalidade.*



CERCA DE 6,2 MIL TONELADAS DE DEJETOS E ENTULHOS SÃO JOGADOS DIARIAMENTE NO LIXÃO DA ESTRUTURAL